

Ata n.º 18
Sessão Ordinária

Ao vigésimo nono dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, na Casa de Saúde da Idanha, sita na Rua Bento Menni, n.º 8, na Idanha - Belas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pelo seu Presidente, Manuel Frederico, com a seguinte Ordem do Dia:-----

1. Apresentação do trabalho desenvolvido pela Casa de Saúde da Idanha;-----
2. Apreciar e votar a ata da reunião anterior;-----
3. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 3º Trimestre de 2023;-----
4. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes das respetivas listas de presença que se anexam à presente ata. (Anexo 1)-----

O Presidente da Mesa da Assembleia cumprimenta todos os presentes e agradece à Casa de Saúde da Idanha pela cedência do espaço para se poderem reunir, possibilitando assim uma nova mudança de local.-----
Aproveita a oportunidade para dirigir cumprimentos aos presentes por parte do Vogal Jorge José da bancada do Bloco de Esquerda, não sabendo se todos saberão o que se está a passar com o mesmo. Informou ter falado várias vezes com o referido Vogal e que este lhe solicitou que enviasse cumprimentos a todos, agradecer a todos a solidariedade que lhe têm dirigido, para agradecer também à colaboradora Carla Cristina a colaboração prestada e agradecer e cumprimentar os funcionários da Junta de Freguesia. Informou ainda que o Vogal Jorge José tem passado um mau bocado em virtude de problemas de saúde e dirigindo-se ao Vogal Paulo Mourão, referiu não saber se este quererá dar um conhecimento maior do que se está a passar com o referido Vogal e que caso queira, terá essa oportunidade.-----

Não havendo a existência de público para intervir, dá a palavra ao Vogal Paulo Borges para passar à leitura das substituições.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), cumprimenta todos os presentes e passa a dar conhecimento dos pedidos de substituição:-----

- da bancada do PS, a Vogal Simone Maciel não pôde comparecer e foram convocados os seguintes vogais, que por sua vez também pediram a respetiva substituição: Ana Landa, David Gomes e Joana Ventura. Por último, foi convocado o Vogal Pedro Penedo que se encontra presente;-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

- da bancada do PS, o Vogal Pedro Caldeira não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Arsénio Nunes que não pôde comparecer, foi convocada a Vogal Carolina Ribeiro que não pôde comparecer e, por último, foi convocado o Vogal Jorge Ferreira que está presente;-----
- da bancada do PSD, o Vogal António Caxaria não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Ana Santiago que não pôde comparecer, foi convocado o Vogal João Pacheco que está presente;-----
- da bancada do PSD, a Vogal Helena Coelho não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Joana Bernardo que está presente;-----
- da bancada do PSD, o Vogal Carlos Diogo não pôde comparecer e foram convocados os seguintes vogais, que por sua vez também pediram a respetiva substituição: João Mendes, Dália Rodrigues e José Novo. Por fim, foi convocada a Vogal Carlota Resina que não compareceu;-----
- da bancada da CDU, a Vogal Inês Fernandes não pôde comparecer e foi convocado o Vogal David Trabuço que está presente;-----
- da bancada da CDU, o Vogal Filipe Borregana não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Olinda Guerreiro que não pôde comparecer, foi convocado o Vogal Didier Alexandre que está presente;-----
- da bancada do CH, o Vogal Carlos Fernandes não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Paulo Campos que está presente;-----
- da bancada do CDS, o Vogal Silvino Rodrigues não pôde comparecer, foi convocado o Vogal José Ferreira que não pôde comparecer, foi convocado o Vogal Luís Seixas que está presente;-----
- da bancada do BE, o Vogal Jorge José não pôde comparecer, foi convocada a Vogal Marisa Laneiro que não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Isabel Correia que está presente;-----
- a Vogal Ana Brinco (Independente) não pôde comparecer.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas cumprimenta todos os presentes e agradece ao senhor Presidente da Assembleia de Freguesia por ter permitido que viesse proferir algumas palavras sobre um vogal desta assembleia de freguesia que é um daqueles vogais por quem todos nós criámos muita estima, sem desprimor para outros que desde o início do mandato nos acompanham, mas pelas razões particulares do seu estado de saúde, queremos endereçar-lhe as suas melhoras e dizer que certamente falará por todos os presentes que aquilo que ele precisar da nossa parte, se precisar de algum tipo de apoio ou de ajuda, ou outro tipo de colaboração, estaremos certamente todos disponíveis para o ajudar. Por fim, desejou-lhe as melhoras.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa ao período antes da Ordem do Dia e chama à atenção dos vogais presentes para entregarem as moções antes da realização das sessões da assembleia, para que todos possam ter conhecimento prévio das mesmas e dá a palavra à bancada do PSD para leitura da respetiva recomendação.-----

O Vogal João Pacheco (PSD) cumprimenta todos os presentes e passa à leitura da recomendação intitulada “Pela simplificação do processo do licenciamento de eventos populares”. (Anexo 2)-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa coloca à votação a admissão da respetiva recomendação apresentada pela bancada do PSD.-----

Votação: A favor: 19 (PS – 8; PSD – 2; CDU – 3, CDS – 1; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A admissão da recomendação foi aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa declara que os vogais podem intervir relativamente à recomendação apresentada, caso assim o entendam e dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) cumprimenta todos os presentes e aproveita para fazer um agradecimento à Casa de Saúde das Irmãs Hospitaleiras por acolherem esta Assembleia de Freguesia, facto que lhe apraz na qualidade de autarca e de líder da bancada do Partido Socialista.-----

Fazendo um pequeno balanço, quer dizer o porquê deste prazer. Primeiro, porque os estão a colher e, na realidade, há que interagirmos com as associações independentemente da sua génese, mas quer referenciar que em Portugal a congregação está presente desde 1894 precisamente com a fundação desta Casa de Saúde. Quer também realçar os mais de 125 anos da sua presença no nosso país adaptando-se sempre ao evoluir dos tempos, no que concerne aos cuidados de saúde com projetos inovadores, programas especializados e nunca descurando a investigação, procurando-se sempre a melhoria contínua.-----

Assim sendo, podemos considerar uma instituição de referência no setor social da saúde em Portugal. Os seus agradecimentos à Casa de Saúde da Idanha.-----

Relativamente à recomendação apresentada pelo PSD, quer referenciar que não cabe à Assembleia de Freguesia pronunciar-se porque não é da sua competência, isto em primeiro lugar.-----

Em segundo lugar, não conseguem perceber enquanto bancada, a utilidade desta recomendação porque é completamente redundante, dado que a mesma proposta foi aprovada em Assembleia Municipal, realizada no passado dia vinte e sete de setembro, com a abstenção do PS uma vez que a Câmara não pode mexer em taxas e licenciamentos determinados por lei, informando inclusive que já existe na Câmara um *focal point* que é um departamento de cultura na relação com as instituições da cultura e recreio.-----

Neste caso, o sentido de voto da bancada do PS será a abstenção.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa coloca a recomendação à votação.-----

Votação: A favor 6 (PSD – 2; CDS – 1, BE – 2; IL – 1); Abstenções: 13 (PS – 8; CDU – 3; CH – 2).-----

A recomendação foi aprovada por maioria.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à bancada da CDU para lerem a respetiva moção.-----

O Vogal David Trabuço (CDU) cumprimenta todos os presentes e passa à leitura da moção intitulada “Exigir do Governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação”. (Anexo 3)-----

O Presidente da Mesa coloca à votação a admissão da respetiva moção apresentada pela bancada da CDU.-----

Votação: A favor: 19 (PS – 8; PSD – 2; CDU – 3, CDS – 1; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A admissão da moção foi aprovada por unanimidade.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa questiona se alguém quer intervir e dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) cumprimenta todos os presentes e refere ter ficado um pouco estupefacto porque se calhar por deformação profissional conhece bastante bem o tema e a contextualização que fazem aqui é no mínimo completamente enviesada. Passa a explicar porquê.-----

Mostraram aqui duas coisas que não são mostráveis, o arrendamento e as prestações ao banco.-----

No arrendamento existe uma lei do arrendamento melhor ou pior que tem funcionado, que protege por um lado inquilinos, mas por outro, senhorios e que tenta dinamizar o mercado da habitação. Podem não estar de acordo, mas existe uma lei e que está em vigor e também não houve, nem das associações de proprietários, nem das associações de inquilinos grandes manifestações contra essa lei, até hoje.-----

No que diz respeito ao crédito bancário, é muito importante perceber que os bancos não vendem casas, não fazem preços de casas, não são promotores imobiliários e, portanto, as pessoas que adquirem uma casa, compram a casa. A casa é dessas pessoas e não é do banco. Ninguém está a pagar uma casa ao banco.-----

O que as pessoas que têm crédito à habitação estão a pagar ao banco é o financiamento. O acesso ao dinheiro que permitiu comprar essa casa e, como garantia, provavelmente o banco exigiu uma hipoteca sobre essa casa e avaliou a mesma.-----

Portanto, em primeiro lugar, as pessoas que têm crédito ao banco para habitação são proprietários e pagam impostos pelo facto de serem proprietários. Depois, aquilo que hoje se fala muito das taxas que têm subido, as taxas que são aplicadas nomeadamente no crédito mais vulgar, são compostas por Euribor, três meses, seis meses ou doze meses e um spread. O spread é o lucro do banco e esse não mexe durante provavelmente trinta ou trinta e cinco anos se não houver negociação. O spread é o lucro do banco.-----

Não há aumento do lucro dos bancos por as taxas subirem porque a Euribor é o preço do dinheiro e sendo esta o preço do dinheiro, é o preço que os bancos e outras sociedades financeiras têm de pagar para adquirir fundos para colocar no mercado. Portanto, estamos a misturar aqui duas coisas.-----

Lucro é spread e os spreads não mexeram. A taxa a aplicar aos créditos é composta por um spread e pela Euribor. A Euribor subiu e subiu muito rapidamente e é um drama para as famílias, para as empresas e para todos os que têm crédito. É verdade, mas se há crítica a fazer ao Banco Central Europeu, todos os grandes especialistas a única crítica que fazem não é ter subido as taxas, é ter demorado muito tempo a subir e por ter demorado muito tempo a subir, essas subidas tenham sido mais abruptas e mais difíceis de serem acomodadas pelas famílias e pelas empresas. Esta é a crítica.-----

Nos Estados Unidos, por exemplo, já hoje, as taxas estão a baixar porque tiveram uma política monetária diferente do Banco Central Europeu e reagiram mais rápido ao problema da inflação.-----

Portanto, é preciso perceber que não há lucros extraordinários da banca. Antes da crise, se os bancos ganhavam muito mais do que o que ganham hoje é porque se calhar acontece outra coisa em Portugal diferente do que aconteceu no resto da Europa. Aquilo que é o rácio de transformação, ou seja, a diferença entre o que os bancos pagam de juros por as pessoas terem aplicações financeiras nos bancos e aquilo que cobram de juros é em função dos empréstimos, está ainda muito longe um do outro ao contrário do que acontece na Europa, mas para isso, contribui por exemplo aquilo que o governo fez com os certificados de aforro.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Governo destruiu os certificados de aforro. Porquê? Porque as poupanças das pessoas estavam a sair dos bancos e a ir para os certificados de aforro. Portanto, foi uma ajuda que o Governo deu à banca, neste caso, para andar mais devagar do que o resto dos bancos na Europa. Sobre isso não ouve o PCP dizer nada. Aliás, ser aforrador para o PCP deve ser quase um crime porque o dinheiro tem de ser público e não pode ser privado.-----

Os bancos têm feito o seu caminho e, cada vez mais, uma coisa está perto da outra. Depois, há ganhos de eficiência que a banca tem em Portugal que não se conseguem noutros países da Europa porque a nossa banca é bastante eficiente.-----

Existem processos a decorrer em variadíssimos bancos de introdução de soluções, por exemplo, de inteligência artificial que aumentam a produção, aumentam a produtividade e, no fim, aumentam os lucros da banca, mas nada disto tem a ver com a subida das taxas de juros. Não misturem as coisas.-----

O banco cobra exatamente o mesmo e ganha exatamente o mesmo. É o spread. Primeiro ponto.----- Segundo ponto, todos os clientes assinam uma coisa chamada FIN – Ficha de Informação Normativa. Nesta ficha, todos os bancos são obrigados a simular e a dar essa simulação aos clientes do que é que acontece se o Euribor subir mais 1% ou mais 2 ou 3%. Portanto, toda a gente que fez crédito à habitação e que é proprietária e que muitas vezes o crédito de habitação é muito inferior àquilo que é o valor da casa hoje, sabia ou teria de saber porque assinou que num cenário de subida da taxa de juros a sua prestação ia para um determinado valor.-----

Portanto, isto não é novidade para ninguém e as pessoas assinaram contratos de livre vontade.-----

Então dir-lhe-ão assim: Não há problema nenhum com a habitação.-----

Há problema com a habitação como é evidente principalmente nos grandes centros urbanos e porquê? Porque ao contrário do que acontecia há quinze anos, Lisboa hoje é uma capital europeia. O Porto hoje é uma capital europeia e, portanto, o preço das casas especialmente no Porto e Lisboa, disparou. É evidente porque ninguém vive no centro de Paris. Um francês médio ou médio alto, em termos de rendimentos, não consegue viver no centro de Paris, como não consegue viver no centro de Bruxelas ou no centro de Londres. Porque é que o português há-de conseguir viver no centro de Lisboa?-----

O que é que acontece em Paris? As pessoas vivem a oitenta quilómetros. Só que aqui têm transportes rápidos e frequentes para se deslocarem para o centro da cidade e esse é um problema que nós temos. Nós não conseguimos viver a oitenta quilómetros e chegar rapidamente ao centro da cidade. É o problema de mobilidade que nós temos, mas que não tem a ver com o problema da habitação. É outra coisa.-----

Então, temos aqui um problema para resolver. Como é que se resolve um problema quando tenho casas a menos e procura a mais? Tenho de reequilibrar o mercado e reequilibrar o mercado é construir mais. Em dez anos quase não se construiu. É preciso construir mais, mas não é construção pública.-----

É pública, é privada, é corporativa, é o que for. É preciso colocar mais casas no mercado e é assim que se reequilibra o mercado.-----

Há outra coisa que não ouve o PCP dizer e até sabe a razão porque é que não o dizem, mas não o vai dizer aqui e não vai ser indelicado. Porque é que não falam do IMI, do IMT? Se querem dinamizar o mercado da habitação é: 1 - colocar mais casas no mercado, haver mais licenciamentos das Câmaras para se construir mais; 2 – baixar a fiscalidade.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Não houve o PCP falar sobre a fiscalidade. Portanto, sabe ao que vêm, percebe qual é a lógica, é escrito como se estivéssemos nos anos oitenta e a maioria das coisas escritas não são verdade e, volta a dizer, ninguém mexeu nos spreads e depois há coisas espantosas. O que é uma moratória que isente o pagamento parcial de capital? Sabem o que é uma moratória?-----

Uma moratória é uma coisa que eu deixo de pagar agora e vou pagar mais à frente e que capitalize os juros. Quem fizer uma moratória vai pagar muito mais, portanto, é preciso perceber tecnicamente quando se escreve estas coisas, o que estamos a escrever.-----

Fundos imobiliários? Acham que as casas que estão alugadas são todas dos fundos imobiliários? Quantas pessoas é que trabalharam uma vida inteira e têm duas ou três casas alugadas para ter um acréscimo de rendimento? Já sabe que é um crime. Não devíamos ser proprietários, mas são proprietários, trabalharam uma vida inteira, compraram casas e alugaram, têm ali uma fonte de rendimento. Não são fundos imobiliários e essas pessoas têm de pagar IMI. Então agora não podem subir a renda? Está tudo enviesado.--- Por tudo o que explicou, obviamente, a Iniciativa Liberal irá votar contra esta moção.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa coloca a moção à votação.-----

Votação: A favor 13 (PS – 8; CDU – 3; BE – 2); Contra 6 (PSD – 2; CDS – 1; CH – 2, IL – 1).-----

A moção foi aprovada por maioria.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) cumprimenta todos os presentes e refere que a sua questão é um pedido ao executivo para saber se o mesmo tem alguma informação e vem também ao encontro daquilo que foi a moção anterior que tem a ver com o direito à habitação.-----

Em Queluz, têm um novo Centro de Saúde, no entanto, o antigo Centro de Saúde de Queluz que é um prédio que pelo que parece e pelo que está escrito na porta, é um prédio da Segurança Social. O mesmo está fechado e, nesta altura, em que a crise habitacional é muito elevada gostariam de saber se a Junta tem algum conhecimento do que é que vai acontecer ali. De facto, é urgente ter cada vez mais habitação disponível e sendo a Segurança Social ainda mais exigente é.-----

O Presidente da Mesa passa à Ordem de Trabalhos, mas antes declara que o primeiro ponto que aparece na mesma foi-lhe sugerido porque aproveitando a oportunidade de estarem na Casa de Saúde da Idanha e sendo esta uma instituição de referência no nosso país, seria benéfico terem um maior conhecimento acerca da mesma. Foi esta a razão que o levou a inserir este ponto.-----

De seguida, coloca a Ordem de Trabalhos à votação, a qual foi aprovada por unanimidade e passando ao ponto 1 **“Apresentação do trabalho desenvolvido pela Casa de Saúde da Idanha”**, dá a palavra à Irmã Paula Carneiro.-----

A Irmã Paula Carneiro cumprimenta todos os presentes e deseja que se sintam bem-vindos à Casa de Saúde. Informa ser a Superiora na Casa de Saúde da Idanha e também da nossa freguesia, é a Superiora da Casa de Saúde de Belas, denominada Casa de Saúde de Santa Rosa de Lima.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Atendendo ao facto de lhe terem solicitado que apresentasse um pouco a Casa de Saúde, ia tentar não ser maçuda até porque verificou terem uma agenda muito cheia e que o objetivo era poderem expressar um pouco aquilo que se faz no dia-a-dia de forma a poderem conhecer uma instituição grande e uma instituição de referência, tal como já o referiram.-----

Começa por referir que as Irmãs Hospitaleiras estão presentes em quatro continentes, em vinte e seis países e, em Portugal, estão com doze centros assistenciais. Oito no continente e quatro nas ilhas (dois na Madeira e dois nos Açores).-----

Situando-se um pouco na Casa de Saúde da Idanha, refere terem uma instituição que foi criada em 1894, todos os presentes assistiram à transformação que houve das antigas instalações desde 2006/7 até 2010, quando foi inaugurado o edifício onde se encontram e passaram a ter um complexo hospitalar.-----

É uma instituição, uma IPSS, a sua característica simplesmente é da tutela da saúde e não da Segurança Social. Isto também muda a forma de se relacionarem porque o nosso core é mesmo a prestação de cuidados de saúde humanizados e personalizados à pessoa em sofrimento. Têm cerca de 520 camas em diferentes áreas de intervenção.-----

Refere querer explanar um pouco as áreas de intervenção que foram desenvolvendo a nível da Casa de Saúde. Na nossa história, desde o início está que de facto a congregação nasceu com o objetivo de dar assistência à mulher com doença mental, isto no século XIX e nessa altura não havia nenhuma resposta para a mulher com doença mental.-----

Na altura, as únicas respostas que havia para a mulher com doença mental eram os Irmãos de São João de Deus que estão na Casa de Saúde do Telhal e o Fundador São Bento Menni foi enviado pelo Papa a restaurar a Ordem de São João de Deus que pelas perseguições às ordens religiosas, estava tudo muito disperso, os hospitais não estavam organizados e ele foi reconstruir de certa forma a sua própria ordem. Ao mesmo tempo que fazia isto, confrontou-se com esta necessidade social, as mulheres estavam completamente abandonadas, até marginalizadas e abusadas socialmente e muita gente batia à porta de São Bento Menni para conseguir reestruturar alguma coisa que pudesse dar resposta para estas mulheres de doença mental.--- Em pleno século XIX não era permitido um homem dar uma resposta na área assistencial ao sexo feminino. Tudo isto, segundo os desígnios de Deus, conjugou que de facto duas mulheres conhecessem São Bento Menni. Sem perceberem bem, gostavam de dar origem a uma família e a algo de novo e começaram assim uma grande obra.-----

A Casa de Saúde é de facto uma unidade de saúde de referência. São uma instituição na prestação de cuidados especializados em saúde mental e psiquiatria. Desde as origens também se especializaram na área da deficiência intelectual, sendo que nesta área é muito associado a sintomatologia psiquiátrica porque de facto existem outras IPSS's para darem resposta às áreas da deficiência intelectual.-----

Em 2005, começaram também a dar uma resposta à área das demências mais especializada. Na altura, respondiam às pessoas com patologias psiquiátricas com mais de 65 anos, a que chamam a área da Psicogeriatria. Em 2005 realizaram uma área nova na casa, na área das demências e que neste momento é uma área especializada e que os projeta também a nível do próprio país.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Em 2006 surgiu a área dos cuidados paliativos. No nosso país estávamos a desenvolver uma rede de cuidados continuados e, na altura, manifestaram interesse em poder integrar essa rede de cuidados continuados, com uma unidade de cuidados paliativos e integraram as experiências piloto no nosso país.-----

Neste momento, são das únicas unidades que ainda existem no nosso país que integraram as experiências piloto e que ainda continuam a prestar cuidados nesta área, que é uma área delicada, mas muito importante. Têm uma área que é a área da lesão cerebral, que é sobretudo para doentes com AVC's, doentes com acidentes de aviação, traumatismos cranioencefálicos, ou seja, que necessitam de uma reabilitação intensiva e também fazem internamentos para essas pessoas durante um período. Habitualmente três meses, sendo que podem ter alta antes do tempo se os objetivos forem cumpridos, como às vezes também se prolongam um pouco ou por incapacidade de voltar ao domicílio pelas adaptações estruturais que às vezes têm de fazer ou então por reajustes familiares que também são necessários nestas alturas.-----

Têm um slogan que desde os inícios sempre foi algo que os diferenciou, ou seja, naquela estátua que se encontra perto do edifício, por trás da mesma tem escrito "Na assistência ao doente a caridade e a ciência completam-se", ou seja, no cuidar unem ciência e humanismo.-----

Algumas áreas de intervenção, psiquiatria e saúde mental, têm cerca de 166 camas. Serviços especializados desde a consulta externa a unidades de internamento, quer ao nível de curto internamento para estabilização clínica, um doente com depressão, um doente que às vezes pode ter uma psicótica aguda ou ter um problema de toxicod dependência associada a uma doença psiquiátrica.-----

Também têm unidades residenciais, ou seja, doentes com uma doença psiquiátrica grave que não têm possibilidade de estar no seu domicílio pela sua incapacidade quer de relacionamento interpessoal, quer de socialização.-----

Para além desta área, têm ainda a área de dia que é apenas para aqueles utentes que estando nestas redondezas, podem vir durante o dia e têm programas de ocupação, de lazer, de socialização, no sentido de capacitar as pessoas para serem mais donas de si próprias porque a doença mental tira-lhes essa capacidade. Têm uma unidade que foi inaugurada há cerca de um ano, que é uma unidade de intervenção psiquiátrica onde fazem tratamentos inovadores nomeadamente a Estimulação Magnética Transcraniana. Esta estimulação tem muita indicação para as depressões crónicas e as depressões em que muitas vezes já as pessoas correram várias instituições, fizeram vários tratamentos e não viram melhorias e a estimulação cerebral tem sido muito significativa. Têm também na mesma unidade os ECT's, a eletroconvulsivoterapia que é uma terapia que é antiga, mas neste momento já é modificada. É realizada perante a presença do anestesista, mediante uma abordagem muito mais complexa e que tem muita indicação para situações de depressão refratária e o ECT tem um efeito que é rápido.-----

Refere ainda terem três apartamentos na Sociedade 22 de Maio, dos quais dois têm utentes que estão em regime de internamento porque na altura a possibilidade de os desinstitucionalizar não lhes permitia dar alta àquelas pessoas porque senão ficavam abandonadas a si próprias, ou seja, continuam internadas, mas simplesmente o seu polo habitacional é diferente da Casa de Saúde. Tem toda uma equipa da Casa de Saúde que lhes dá apoio e têm uma vida socialmente eficaz.-----

Na área da Psicogeriatría para pessoas com doença mental com mais de 65 anos, têm uma capacidade de 113 camas e, nesta área, têm desde a consulta externa, à área de dia e a unidades residenciais.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Na área das demências, têm 45 camas. Em termos de capacidade instalada têm 22 camas numa unidade de neuroestimulação, que é uma unidade de curto internamento de praticamente de 3 meses.-----

Nesta área têm também a área da avaliação neuropsicológica que é ambulatório. Para se perceber quais são as áreas deficitárias na pessoa, aonde incidir a reabilitação cognitiva, têm uma consulta de demências e uma consulta de geronto onde efetivamente também vão estabilizando e às vezes nem sequer precisa de ser internado. Às vezes o médico estabiliza com terapêutica em ambulatório.-----

Na área da lesão cerebral, têm 43 camas, sendo que 21 estão convencionadas à rede de cuidados continuados numa unidade de média duração e têm cerca de 22 de uma unidade de intervenção privada, ou seja, um doente que esteja à espera de ser chamado para a rede ou que esteja à espera de ir para Alcoitão pode vir aqui e começar a fazer uma reabilitação intensiva e recuperar.-----

Têm também consultas externas, consultas de ambulatório e intervenção de hospital de dia.-----

A nível da deficiência intelectual, têm 133 camas de internamento. A nível da deficiência intelectual, têm uma deficiência intelectual muito profunda com elevada incapacidade cujos doentes precisam de um total acompanhamento e depois têm aquela deficiência moderada, mas com grande sintomatologia psiquiátrica. Também têm consulta externa na área da deficiência intelectual.-----

Outra área que têm são os cuidados paliativos onde têm 15 camas.-----

Neste momento, estão com um ginásio cerebral a nível do Cacém, é uma parceria que têm com a Câmara Municipal de Sintra e estão também com projetos descentralizados em diferentes Juntas de Freguesia e nomeadamente também na Junta de Freguesia de Belas onde se prestam treinos cognitivos aos idosos para evitar processos demenciais e evitar isolamento porque esta estimulação cognitiva é feita em grupo e é feita com o apoio de robô e é feita com inteligência artificial e isso também ajuda de certa forma a captar a atenção dos idosos.-----

Para tudo isto, têm uma equipa multidisciplinar, composta por cerca de 400 colaboradores de diferentes áreas técnicas desde médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas, animadoras, ajudantes de enfermaria e pessoal administrativo.-----

Terminando a sua apresentação declara estar disponível para qualquer questão que queiram colocar.-----

O Presidente da Mesa agradece a intervenção da Irmã Paula Carneiro e por ter dado a conhecer de uma forma mais enriquecedora esta instituição que é uma referência a nível nacional. De seguida, questiona se algum dos vogais quer intervir e dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) declara que a bancada da CDU preparou uma intervenção sobre esta apresentação, não sobre a apresentação em si porque não a conheciam, mas sobre a situação das IPSS's, a qual vai passar a ler. No entanto, no fim, quer dar o seu parecer pessoal e também agradecer pessoalmente. Gostariam de agradecer à Casa de Saúde a exposição feita, saudar a sua ação e através dela saudar todas as IPSS's.-----

A CDU não pode deixar de reconhecer o importante papel das instituições no acompanhamento de idosos e pessoas com doenças limitantes, cuidados continuados e paliativos.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Numa fase da sociedade em que se vive cada vez até mais tarde e com doenças crónicas que se estendem até à 3ª idade, este tipo de apoio é cada vez mais premente e, infelizmente, cada vez mais insuficiente.-----
É importante, também, ressaltar as dificuldades sentidas pelas instituições quando, ao longo dos anos, os sucessivos governos, descarregam sobre as instituições responsabilidades e competências que deveriam ser assumidas pelo Estado.-----

Dificuldades essas que se acentuaram durante a pandemia, em que as instituições se viram confrontadas com uma realidade que condicionou muito o seu trabalho e que exigiu um maior esforço por parte de dirigentes e dos trabalhadores.-----

A CDU reitera o reconhecimento do trabalho e do importante papel das IPSS's no país, como complemento das respostas públicas a que o Estado português está obrigado constitucionalmente e não pode deixar de afirmar que a vida digna, em qualquer idade que seja, é indissociável da criação de condições socioeconómicas para todos e da criação de uma rede pública de equipamentos de apoio social.-----

Gostava de agradecer também a nível pessoal porque esta também é a sua área de trabalho e ver uma pessoa falar com tanto carinho e amor desta área e destas questões de saúde e que são também questões sociais e que são também questões que, durante muitos anos, afetaram a população sem que fossem valorizadas muitas vezes principalmente nas questões psiquiátricas e neurológicas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que a Junta de Freguesia não podia deixar de agradecer não só a cedência destas instalações para podermos realizar mais uma Assembleia de Freguesia, mas também permitir desta forma que possamos dar conhecimento a muitos dos elementos que compõem esta Assembleia de Freguesia, e que certamente nunca tiveram de vir cá ou não conhecem as instalações, nem a atividade que é aqui desenvolvida.-----

Nós, executivo, temos o grato prazer de trabalhar com a Casa de Saúde da Idanha e com a Casa Santa Rosa Lima, no seu trabalho incessante que foi aqui de uma forma muito sintética demonstrado, mas que trás para nós um olhar muito especial.-----

E, se de facto, a Irmã Paula falou aqui na questão da boa gestão, ela é fundamental, tem sido importantíssima para que a Casa de Saúde tenha hoje as valências que tem e as condições que tem, mas acima de tudo, quer salientar o olhar, a atenção e a humanidade que aqui existe na Casa de Saúde da Idanha, desde a Madre Superiora até ao próprio Diretor e até ao senhor da segurança porque de facto há uma amabilidade tão grande, isto é, uma família comum e o trabalho que eles desempenham aqui é fundamental. Aliás, quer dizer que o senhor Presidente da República já aqui veio fazer uma visita e demonstrou a todos nós que de facto foi um momento muito especial ter estado aqui, falou com muitos doentes e com muitas das pessoas que estavam aqui e ele sentiu-se muito bem. Todos nós nos sentimos bem e vemos o trabalho e não é só. É este que é essencial, mas há tanto trabalho por trás, desde fazerem artesanato, outro tipo de atividades, fazem teatro e um conjunto de atividades que são feitas aqui e que demonstram que estas pessoas são pessoas e que merecem ser tratadas como tais, embora, possam ter mais ou menos limitações, mas isso todos nós temos de uma forma ou de outra. O que é preciso é olharmos uns para os outros.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Acima de tudo, quer referir também o facto de que o ginásio cerebral também é, para nós, um ponto de referência, como a Irmã Paula o referiu, no âmbito do PRR nas nossas instalações que de facto é cedido e quem quiser vai lá e é atendido. Por acaso é uma das coisas que gostava que pudesse ter sido demonstrado, como é que funciona o ginásio cerebral e vão ver como pode fazer a diferença em muita gente, a utilização com a inovação, com o conhecimento e com a humanidade que é aqui prestada, muita gente é aqui apoiada e desejamos que assim continue por muitos e longos anos.-----

Para além de também referir, *en passant*, que a Casa de Saúde da Idanha foi uma das instituições da nossa freguesia que mais sofreu com o COVID, mas recuperou totalmente.-----

Isto tudo, graças a quem cá está e quem aqui trabalha.-----

Por fim, agradece à Irmã Paula.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto 2 da Ordem de Trabalhos “**Apreciar e votar a ata da reunião anterior**” e dá conhecimento que o Vogal António Caxaria solicitou um pedido de alteração, na página 21, no quinto parágrafo, onde está escrito “A célula não pode ser maior que o total”, deveria estar “A parcela não pode ser maior que o total”, pelo que a ata já se encontra corrigida.-----

De seguida, questiona quem não dispensa a leitura da ata. Dispensada por unanimidade a leitura da mesma, dá a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário) para enunciar o nome dos vogais que estiveram presentes na respetiva reunião e que poderão votar.-----

Votação: A favor: 19 (PS – 8; PSD – 2; CDU – 3, CDS – 1; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A ata da reunião realizada a 27 de junho de 2023 foi aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto n.º 3 da Ordem de Trabalhos “**Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 3º Trimestre de 2023**” e antes de dar a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, questiona se algum vogal quer intervir, dando a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) quis referenciar que no quadro da página 4 está escrito de janeiro a março, pelo que presume que seja um lapso de uma não atualização.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas começa por confirmar que de facto a Junta de Freguesia deu por este lapso, quando se procura atualizar determinados quadros às vezes acontecem estas situações, mas para além disso, também nesse mesmo quadro verificaram que também era necessário incluir aqui o número de pedidos de Bilha Solidária e, por isso, os mesmos foram incluídos.-----

No que se refere à atribuição dos pedidos de apoio referentes à Bilha Solidária, relativamente ao sexo masculino foram 11 e ao sexo feminino foram 37.-----

Começando pela apresentação do documento, como habitualmente, procura genericamente definir os momentos mais importantes e marcantes neste período e, no caso em concreto, ressalta, por ser uma

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

atividade única, a iniciativa do Instituto Nacional da Conservação da Natureza e das Florestas – Pastor por um dia.-----

Houve crianças das nossas escolas que puderam ir ver como é a vida diária de um pastor e estiveram no campo com as ovelhas e interagiram com jovens com alguma incapacidade nomeadamente invisual e que elas próprias tecem camisolas e determinados produtos que fazem com a lã das ovelhas.-----

Foi um momento diferente e crê muito especial para aquelas crianças, e este pastor vive aqui no concelho de Sintra.-----

Temos o Belas em Festa que para nós é sempre um momento marcante em que de facto vêm artistas nacionais de renome a esta festa que se associa anualmente às festividades da Nossa Senhora da Misericórdia de Belas, para a qual tivemos sempre casa cheia. O que significa que as pessoas quer sejam daqui, sejam de fora, já conhecem este evento. O mesmo tem sido sempre um evento marcante no sentido de que as instituições, todas aquelas que querem e podem estar presentes quer através da restauração, quer através da amostra dos seus produtos e do trabalho que desenvolvem na própria instituição, queremos continuar a manter esta tradição e mesmo todas as receitas que tiveram foram receitas para elas.-----

O nosso objetivo é que elas possam neste momento conseguir ter sempre mais um apoio que evite a sua subsidiopendência e o trabalho deles que é um trabalho duro durante aqueles dias, seja de alguma forma recompensado e que a própria instituição possa daí também conseguir suportar despesas ou encargos que já têm e assim minorar as suas dificuldades.-----

Quer salientar, em particular a inauguração do Centro de Saúde de Belas. Este equipamento desejado e ansiado há tantos anos, tal como em Queluz, funcionou durante mais de trinta anos numas instalações que se degradaram ao longo dos anos e que nunca tinha sido objeto de reabilitação. As pessoas eram atendidas de uma forma que hoje é inadmissível, mas felizmente já temos em Queluz e Belas dois novos Centros de Saúde e ambos curiosamente ou não foram instalados em antigas escolas primárias.-----

Para nós ou para quem agora precisa do apoio dessas mesmas instalações, certamente muitos deles, terão boas recordações dos momentos passados na sua juventude, na sua infância e agora sentem que estão a ser acompanhados num sítio onde foram acarinhados e onde aprenderam.-----

Durante este período realizou-se as Colónias para Todos, a Praia Sénior, também decorreu o Orçamento Participativo que já está concluído. O Belas em Festa até teve de ser antecipado devido às Jornadas Mundiais da Juventude, onde acorreram a Queluz e Belas mais de três mil jovens e de facto tudo correu bem. Houve um excelente apoio por parte quer da Igreja de Belas, quer da Igreja de Queluz.-----

A Junta de Freguesia também participou, colaborou naquilo que lhe foi pedido e naquilo que foi necessário e estamos contentes porque de facto durante uma semana tivemos aqui muitos jovens que, de uma forma ordeira e natural, assistiram às missas, acompanharam e também desenvolveram outras atividades certamente culturais durante o resto do tempo livre.-----

Depois tivemos atividades desportivas e artísticas e, apesar de não estar neste relatório, quer desde já, convidá-los a estarem presentes amanhã e no domingo, às atividades que ainda vão decorrer no âmbito da Semana Europeia do Desporto, à qual a Junta de Freguesia de Queluz e Belas se associou, em que temos muitas entidades da freguesia que se disponibilizaram para aulas de ginástica, aulas de fitness, aulas de body combat, enfim, um enorme conjunto de atividades para a população em geral, jovens, adultos e seniores.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Estão, desde já, todos convidados a poderem assistir amanhã, a partir das dez horas, no Parque Felício Loureiro e durante todo o dia teremos muitas atividades.-----

Salienta o Grande Prémio Manuel Faria que também já é uma referência na União das Freguesias de Queluz e Belas, mas que já vinha do passado.-----

A recolha de monos na área da freguesia de Queluz e Belas que de facto é a freguesia onde existe maior recolha de monos.-----

Espaço verde e espaço público é o nosso trabalho no dia-a-dia e está aqui também salientado. As atividades internas, os serviços administrativos, o desenvolvimento de atividades internas, o papel que tem a Ação Social nos dias de hoje na Junta de Freguesia de Queluz e Belas que têm quadros demonstrativos dos apoios atribuídos e dos pedidos de apoio. As competências que nos são delegadas pela Câmara Municipal de Sintra são realizadas e acompanhadas pela Junta de Freguesia.-----

Os atendimentos são feitos pelo Gabinete de Inserção Profissional e que são muitos pelo que puderam ver pela informação prestada. Mais atividades como as que são desenvolvidas na Ludoteca e temos também discriminado outras atividades que são desenvolvidas com regularidade durante este período.-----

A Praia Sénior e a Colónia para Todos com os nossos jovens também foram marcantes. Antecederam o período de férias e quem neles participou, disse e deixou mensagens à Junta de Freguesia que de facto tinha sido muito bom, não só para os jovens que puderam não só ir à praia, mas também estar com muitas instituições da nossa freguesia porque a nossa Colónia para Todos não é apenas levar as crianças à praia.-----

O nosso objetivo é permitir a sua integração e conhecer as instituições da freguesia em qualquer área e de alguma forma também percebemos que destas atividades, também há muitos jovens que têm algum tipo de carência, que por outras razões estão limitados em participar em determinadas atividades, como praticar râguebi, por esta via e sabendo que a Junta de Freguesia tem os protocolos com estas instituições, muitos deles estão hoje a praticar essas atividades como outras quaisquer, nas nossas instituições, ao abrigo da parceria com a Junta de Freguesia e de forma gratuita.-----

Por fim, declara que o executivo da Junta de Freguesia está disponível para quaisquer esclarecimentos que queiram colocar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) declara que há pouco estava tão empenhado em rebater o argumentário do PCP que se esqueceu de cumprimentar todos os presentes e de saudar o público que não está aqui presente, mas o que estará em casa a assistir.-----

Refere que não vai ser muito exaustivo e vai referir apenas um ponto que lhe parece importante – o Centro de Saúde.-----

Duas considerações: 1ª – é muito publicitado que o Centro de Saúde é um investimento feito pela Câmara Municipal. É uma meia-verdade porque há fundos europeus envolvidos na construção do Centro de Saúde e está a referir-se ao Centro de Saúde de Belas. Inclusive está lá a placa e há fundos da Câmara, mas também não há só fundos da Câmara e raramente se ouve dizer que houve recurso a fundos europeus.-----

Depois, dizer que não é obviamente competência da Câmara a construção dos Centros de Saúde. Sabemos que não é e, portanto, a si o que ressalta é pensar o que é que deixou de ser feito, ou o que podia ter sido

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

feito, para ser construído o Centro de Saúde. Não sabe se algo ficou por fazer, mas que não é uma competência da Câmara, não é e, portanto, é legítimo pensar-se que se calhar poderia ter-se feito outra coisa com aquele dinheiro.-----

Dito isto e fazendo-se estas duas considerações, não são só fundos da Câmara e se calhar poderia ter-se feito outro tipo de investimento e não vem mal ao mundo, aliás, vêm isso como positivo que a Câmara Municipal em conjunto com a Junta de Freguesia tenha feito a transformação daquele edifício que está muito bonito e agradável para o Centro de Saúde que todos precisavam.-----

O problema é que estamos em Portugal. Quando o Partido Socialista tomou conta disto e tínhamos 800 mil pessoas sem médico de família e hoje temos 1 milhão e 700 mil. Portanto, não temos um Centro de Saúde em Belas, temos um centro de tijolo em Belas. De facto, o Centro de Saúde é extraordinário, tem gabinetes magníficos, mas depois como aliás a senhora Presidente reconhece no documento que apresentou e que o próprio teve oportunidade de ler, faltam recursos humanos obviamente e, portanto, não conseguimos responder às necessidades de saúde da população.-----

Este é um problema geral do SNS, é um problema geral dos cuidados de saúde em Portugal que tem de ter uma resposta adequada e a resposta adequada não é mais tijolo.-----

Teve oportunidade de estar na inauguração, apesar de não ter sido convidado, e acha estranho sendo uma coisa tão importante no último trimestre, os vogais desta assembleia não tenham sido convidados a estarem presentes na inauguração. Esteve porque a nossa Deputada Municipal o convidou a estar presente. Julga que para algo que é tão importante e que é referido no relatório, deveriam ter sido convidados, mas também não se perdeu grande coisa.-----

Aquilo é uma fila de autarcas socialistas, todos atrás do senhor Presidente, um exercício de bajulação que, para si, não lhe diz grande coisa, mas o Centro de Saúde de Mem-Martins é maior e melhor que o de Belas. O melhor do país.-----

Nós temos um problema no SNS e o problema não se resolve com tijolo, a transformação do edifício é excelente, mas as pessoas continuam todas sem médico de família porque de facto a solução passa por adotar medidas que transformem o Serviço Nacional de Saúde no Sistema Nacional de Saúde, aproveitando todas as valências que se encontram instaladas ao nível dos despertadores de saúde neste país.-----

Aliás, a Irmã há pouco referiu coisas que vão exatamente neste sentido. É aproveitar aquilo que são os recursos instalados. Não é saúde pública.-----

As pessoas precisam de saúde, pode ser pública, pode ser privada, pode ser social, o que quiserem e preferencialmente todos a concorrer uns com os outros, mas tem é que haver uma solução para este problema que obviamente não passa pela Junta de Freguesia, nem pela Câmara.-----

Gostava de deixar aqui estas duas notas. Se calhar gastaram o dinheiro que deviam ter gasto noutras coisas e que não é competência da Câmara, se fizeram alguma coisa de mal, não, não fizeram e se resolveram algum problema, zero.-----

O doutor Basílio Horta sobre problemas de saúde no concelho de Sintra resolveu zero.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Vogal Helena Freitas (CDU) refere que relativamente ao documento vai falar já das duas partes, da Informação Escrita e da Análise Financeira. Tinha algumas questões, mas uma delas já o Vogal João Paulo Silva falou e que tinha a ver com o quadro da página 4 que é referente de janeiro a março. Julga que é referente de junho a agosto, mas a senhora Presidente poderá esclarecer.-----

Reforçar aquilo que já reforçaram da assembleia anterior, que é os serviços avultados dos CTT e de facto ser um serviço que está provavelmente a ocupar um funcionário a tempo inteiro e continuam a dizer que o benefício que é trazido para a Junta através do protocolo com os CTT, não é suficiente para a quantidade de trabalho que efetivamente estes serviços acarretam e aquilo que seria a nossa posição era que os CTT abrissem novamente uma loja no Casal da Barota, porque efetivamente neste período, de junho a agosto, foram 8 mil 909 serviços e que é de facto um valor muito avultado.-----

Na página 9 fala da questão dos procedimentos concursais, do número de entrevistas e avaliações psicológicas que foram feitas, mas não refere, pelo menos não encontrou, quantas pessoas foram efetivamente colocadas nos concursos que estavam abertos e que, entretanto, já estão fechados.-----

Relativamente ao Orçamento Participativo, a senhora Presidente também falou, mas não aprofundou muito e gostariam de saber se há resultados, o que é que saiu do mesmo e quais foram os projetos aprovados.-----

Relativamente ao Centro de Saúde de Belas, o documento fala muito sobre o mesmo e da sua abertura, mas têm muitas preocupações em relação ao seu funcionamento. Em outubro de 2022, na Unidade de Saúde Primários de Belas que estava no Monte Abraão, tinham 34 mil e 700 utentes inscritos e 67% não tinham médico de família.-----

Neste momento, no Centro de Saúde de Belas, sito em Belas, têm 8 mil e 362 utentes inscritos e 40 não têm médico de família. Portanto, há aqui uma grande incongruência e não sabem se é a falta de médicos, se é falta de outros profissionais de saúde e também gostariam de saber o que é que está a ser feito neste sentido, sabendo que não é competência nem da Junta nem da Câmara.-----

Quanto à Informação Financeira, a CDU gostava de fazer uma afirmação que é: os graus de execução estão bastante abaixo daquilo que seria de esperar. Neste relatório temos o orçamento para a receita a 65,77%, já contando com o saldo da gerência anterior, mas a despesa está a 55,22%. Quer dizer que o valor que era esperado gastar até esta altura do ano não está concretizado e também falar sobre rubricas de investimento que estão com valores de facto muito insignificantes, a proteção civil, a proteção do ambiente, os mercados e feiras, que o PCP tem colocado bastantes questões sobre estes, principalmente o Mercado de Belas.-----

As grandes opções do plano também estão com um grau de execução muito abaixo daquilo que seria de esperar para esta altura do ano porque estão com 52,82% de execução.-----

Como é apanágio da CDU, não podem deixar de falar na grande e elevada taxa de execução nas multas e taxas, portanto, as multas e taxas cobradas pela Junta das Freguesias, neste momento, chegam já aos 116%. Deve ser a única coisa que já ultrapassou a taxa de execução e reflete de facto aquilo que o PCP tem vindo a reclamar e que é o valor que consideram e que julga que a população que paga também considera, que é exorbitante comparado com outras freguesias. Irão continuar a trazer este assunto aqui até que as taxas sejam retificadas ou revistas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal João Paulo Silva (PS) refere que relativamente à saúde, há duas datas importantíssimas aqui na freguesia, que são 19 de dezembro de 2017 e 29 de junho de 2023.-----

Na primeira data foi inaugurado o Centro de Saúde de Queluz e como sabem o antigo centro era uma coisa tormentosa. No dia 29 de junho de 2023 é inaugurado o Centro de Saúde de Belas.-----

É evidente que quando se está no poder provavelmente interpretam-se as coisas de uma maneira e quem está do outro lado da bancada interpreta sempre as coisas de outra maneira. O que quer dizer é que independentemente da origem dos fundos que foram aplicados nos Centros de Saúde, se não tivesse havido o dinamismo da Câmara Municipal de Sintra, ainda hoje estávamos com os Centros de Saúde de 2013. É isto que quer referir.-----

Ao falar de saúde pode-se afirmar que o concelho de Sintra é um símbolo na defesa dos seus municípios e isto porquê? Porque reabilitou ou são praticamente novos, ou novos mesmo, seis Centros de Saúde e ao nível do concelho é muito. Se bem que, nós também somos o segundo maior concelho ao nível populacional do país, mas para o estado em que estava e para aquilo que existia, julga que é algo de monta.-----

É evidente que para Queluz e Belas foi um determinante investimento municipal nos novos Centros de Saúde que em finais de 2013 se encontravam num estado deplorável. Não conhecia o de Belas, mas o de Queluz conhecia e pode anuir que é verdade.-----

Continua a dizer que independentemente do investimento municipal, os fundos podem vir da Europa, mas são conduzidos e são aplicados pela Câmara.-----

Até podem discutir aqui se, por acaso, foi um bom ou um mau investimento, como foi aqui afirmado que só se construiu tijolo. Concorda com isso, mas agora é preciso recheiar o local com profissionais de saúde e equipamentos.-----

O Serviço Nacional de Saúde não está fácil, mas isso também é o estado do país e da economia europeia e não se podem dar passos maiores do que a perna, mas a iniciativa foi tomada e fez-se algo e pelo menos demos o tiro de partida. Em Belas e em Queluz foram reabilitadas as antigas escolas primárias assim como o seu espaço envolvente, dando um novo sentido à sua utilização. Caso contrário, não haveria o tal centro de Saúde e continuávamos no eterno prédio.-----

Encontra-se em construção o novo hospital de Sintra totalmente financiado pelo município de Sintra, caso único do país. O que é um hospital de proximidade? Não é simplesmente uma extensão do Amadora Sintra e é realmente um hospital que é construído de raiz e, como disse, é preciso depois “recheiar o ovo” com os profissionais de saúde e equipamentos necessários, mas um concelho que constrói um hospital de proximidade e tem mais seis Centros de Saúde é algo de se lhe tirar o chapéu.-----

Pode-se dizer que o Serviço Nacional de Saúde não está nas melhores condições, de facto, não está, como não está a educação por exemplo, mas isso são as vicissitudes do tempo porque qualquer força política que estivesse à frente dos desígnios deste país ir-se-ia confrontar exatamente com os mesmos problemas e não tinha solução para tal, a não ser que, a saúde fosse uma coisa privada.-----

Para terminar esta questão da saúde, quer dizer que não é possível branquear o esforço e o trabalho executado pelo município de Sintra, cumprindo desta maneira mais um compromisso desenvolvendo a todos quantos vivem e residem em Belas o direito à saúde e isso é muito importante. Poder-se-ia dizer que peca por ser tarde, mas foi feito porque anteriormente ninguém o tinha feito.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente aos CTT, posto do Casal da Barota, como sabem, houve uma reestruturação nos CTT e dado que estão aqui várias pessoas, declara ser funcionário dos CTT há muitos anos e conheceu as duas realidades dos CTT.-----

É evidente que no tempo da TROIKA, o governo em vigor, nomeadamente o governo do PSD achou que vender todas as empresas que davam lucro era ótimo, e vendeu-as. Os CTT sempre contribuíram para o orçamento do estado. A reboque disso houve uma reestruturação, reestruturação essa que foi acabar com aquilo que hoje se menciona lojas porque antigamente eram estações de correio.-----

É de acrescentar que os CTT sempre foram uma empresa de coesão e de proximidade. É evidente que toda a população se ressentiu.-----

Quando os CTT decidem retirar as lojas porque são uma empresa privada e são donos disso, há realmente uma interação por parte da Junta em fazer algumas parcerias com os CTT.-----

Resta acrescentar que os CTT são uma empresa de serviço público, deveriam ser, mas neste momento não são. Deveria ser e estão obrigados ao contrato de serviço público e por isso é subsidiado pelo estado.-----

O que quer afirmar é que foi de muita coragem das Juntas em fazerem os protocolos com os CTT para que as populações não se sentissem abandonadas, que as populações conseguissem continuar a ter pelo menos um local onde se vendesse um selo ou que tivesse um marco de correio.-----

A função da Junta, neste caso, foi substituir uma empresa que era do estado e cumpria muito bem o seu desígnio, deixou de o ser e pelo facto de o deixar de ser, deixou de o cumprir e sendo esse mesmo serviço assegurado pelas Juntas de Freguesia.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) cumprimenta todos os presentes e declara querer fazer uma pequena alusão a toda esta Informação Escrita e Financeira da Junta que continua a ter apenas aquilo que sempre se pronunciou. Cento e quarenta páginas dava mais do que um livro e mais de metade são apenas ações de recolha de lixo e monos, intervenções no espaço público, ações lúdicas, ações de limpeza e ações paliativas.-----

Não vem corrigir nem vírgulas, nem vocabulário, nem as cores dos gráficos, mas uma outra grande preocupação que já aqui expressaram, e que a Vogal do PCP abriu caminho, que é o caso da proteção civil que nos toca especialmente. E porquê?-----

A proteção civil não tem qualquer despesa porque não funciona e não existe naquela que é uma das maiores freguesias ou união de freguesias do país. Mais de meia centena de milhares de habitantes, mas não há qualquer preocupação na prevenção sobretudo de grandes riscos.-----

Queluz e Belas é uma zona com várias linhas de água, sujeita a incêndios urbanos ou rurais, sujeita a acidentes ferroviários e esperemos que nunca aconteçam aqui com a gravidade que já aconteceu em Espanha e nomeadamente os acidentes de viação e de aviação porque passam aqui linhas de aviões.-----

Estamos sempre à espera que nada aconteça e como uma vez ouviu uma referência “Se houver uma catástrofe chamam-se os bombeiros”. Espera que o avião não caia em cima do quartel dos bombeiros porque sozinhos não conseguem fazer tudo, por muito que façam e por muita vontade que exista.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

No local destes sinistros os bombeiros normalmente são os últimos a ser chamados porque ditam as regras que são mandados para casa para ver se a família se encontra bem e quando estiverem bem é que eles podem vir ajudar os outros.-----

Tudo isto passa pela prevenção. Em Queluz e Belas não há qualquer estudo de riscos, não há qualquer plano de emergências em situação de catástrofe.-----

Nós regemo-nos pelo plano municipal de emergência e proteção civil que não sabe quem o fez, mas possivelmente alguém do Partido Socialista que está ligado à área porque o que é engraçado é que se lermos, e toda a população devia saber, mas isso infelizmente a Junta de Queluz e Belas nunca se preocupou em informar a população na prevenção desses riscos, curiosamente a zona de concentração logística, em caso de catástrofe, isto no plano de emergência e proteção civil para Queluz-Belas que tem referências, mas não iniba, antes pelo contrário, devia ser complementar o estudo feito pela própria Junta de Freguesia.-----

Em zona de situação de catástrofe, nesta zona de Queluz e de Belas e que vêm apoios de todo o lado, nomeadamente alimentares, a zona de concentração logística de acordo com o plano municipal, fica no cemitério de Belas.-----

A zona de concentração de população em situação de catástrofe, por exemplo, para duzentas pessoas, é num quintal de quarenta metros quadrados à beira da linha da CP, em Queluz. Aquele plano não tem ponta por onde se lhe pegue.-----

Se a Junta de Freguesia de Queluz tiver o mínimo de preocupação na prevenção de grandes riscos para a sua população, e não apenas estar preocupada com as festas, com os cabazes de Natal, que no fundo são placebos, não resolve o problema das carências e dos problemas das pessoas, apenas faz a manutenção dessa precariedade e é uma forma de fazer notar que faz falta.-----

A sua preocupação continua a ser com a proteção civil e como a Vogal do Partido Comunista abriu a porta, não há qualquer despesa porque há uma incompetência total na área da proteção civil numa das maiores freguesias do país, não há qualquer prevenção, quaisquer estudos de risco para proteção da população.-----

O que é que isto quer dizer? Que a Junta de Freguesia de Queluz e Belas, a seu ver e perante aquilo que é demonstrado nestes contínuos relatórios, não se preocupa minimamente com a proteção das pessoas. Não há formação do que é que as pessoas devem fazer em caso de risco. Existe um plano municipal, mas nunca foi posto em execução, nunca foi testado, não se sabe se funciona e, por isso, é que há estes erros.-----

O que sugeria é a recomendação que aqui foi aprovada. Que haja algum respeito por ela e a exortar a Junta a preocupar-se com a população e com a proteção das pessoas e bens porque os bombeiros da localidade não são proteção civil, são os agentes de proteção civil. Um dos muitos que colaboram na proteção sobretudo no pós-sinistro porque como costuma dizer qualquer catástrofe possível de ocorrer, mais tarde ou mais cedo, ocorrerá e cabe-nos a nós a proteção das pessoas e não apenas estar a dar rebuçadinhos.-----

Portanto, exorta a Junta nesta área e nestas opiniões financeiras que vão dando.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que vai procurar responder às questões que lhes foram colocadas, começando pelo primeiro Vogal que se pronunciou sobre a Informação Trimestral, o senhor Vogal Pedro Rola.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Com alguma atenção ouviu o mesmo, claro que têm aqui posturas diferentes e por isso é que se encontram em situações diferentes e a nossa posição perante aquilo que é o interesse público diverge substancialmente. Ficou aqui claramente demonstrado, mas para nós a resolução do problema das pessoas é fundamental. Está a falar de pessoas que não têm acesso a outros cuidados que não sejam o serviço nacional de saúde porque não têm condições de pagar médicos particulares, clínicas particulares e por aí fora.-----

E, portanto, se o senhor Vogal se contentaria com a existência de dois Centros de Saúde, em Queluz e Belas que estavam a funcionar em condições deploráveis, essa não é nem nunca foi e nunca será a postura do Partido Socialista porque se não se tivesse investido e não tivesse sido o município de Sintra a investir nos Centros de Saúde, hoje, o senhor teria as pessoas a continuar a ser servidas em instalações sem o mínimo de condições humanitárias. Já nem está a falar de mais nada. Está a falar de condições humanitárias.-----

Tomara muitos municípios terem as condições financeiras que o município de Sintra tem e conseguirem fazer aquilo que o município de Sintra tem feito nomeadamente a construção de seis Centros de Saúde e ainda virão mais três e a construção de um hospital em Sintra. Não há mais exemplo nenhum no país e entre gastar o dinheiro em Centros de Saúde e gastar o dinheiro se calhar noutros investimentos que não são tão úteis nem tão importantes para a população, isso nota a diferença entre nós e não há aqui mais nada a dizer.-----

A verdade é que quando nós somos apóstolos da democracia, da liberdade e dos direitos dos cidadãos, temos de ser coerentes com aquilo que dizemos e aquilo que queremos.-----

Se calhar gostaria que houvesse mais piscinas municipais ou eventualmente mais agências bancárias, seria aquilo que gostaria mais que houvesse na freguesia, mas não é essa a nossa postura. Nós somos pelo serviço público, defendemos que todos os cidadãos têm direito ao Serviço Nacional de Saúde contrariamente àquilo que acontece no serviço privado.-----

E, portanto, estamos muito orgulhosos no sentido de que quem financiou foi a Câmara Municipal de Sintra e, claro, fez muito bem em candidatar-se a projetos comunitários. Se não o fizesse teríamos aqui outras palavras para dizer porque um município de Sintra que não aproveita as condições económicas e internacionais para poder ir buscar dinheiro e poder continuar a investir, não é a nossa política de forma alguma.-----

Relativamente à questão da senhora Vogal Helena Freitas sobre o quadro da página 4, de facto, já referiu que há uma desatualização.-----

Relativamente aos serviços dos CTT é evidente que o benefício não é suficiente. Temos um funcionário que está afeto a este serviço e o que recebemos da venda destes serviços não é suficiente para pagar nomeadamente a totalidade do vencimento, mas não foi isso que nos motivou. Já aqui foi dito no momento certo que o que levou a Junta de Freguesia de Queluz e Belas a ceder as nossas instalações para ali continuar a existir o posto dos CTT, foi exatamente o serviço público porque os CTT independentemente de hoje terem uma função um pouco diferente tem um serviço postal universal e esse serviço é público.-----

Portanto, entendemos que a população de Massamá Norte ou Casal da Barota, como se queira dizer, merecia continuar a beneficiar desse serviço porque senão teria de se deslocar para Agualva ou para Massamá e, às vezes, até para mais longe porque durante algum tempo houve alguma diversidade nos serviços. Nós entendemos que tínhamos ali umas instalações, cedemos as mesmas, foram adaptadas e hoje lá funciona

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

este serviço que nós consideramos que se urge manter. E porquê? Porque há muitas pessoas que ali vão buscar as suas reformas, entre outros serviços.-----

Relativamente à Bilha Solidária também já deu explicação e quer-lhe dizer que de facto tem havido alguns pedidos que são rapidamente atendidos pela ANAFRE e o pagamento também é célere.-----

Relativamente aos concursos, aos testes e entrevistas que foram feitas, no período relativo à informação trimestral foi precisamente para o concurso de Assistentes Técnicos e 1 Técnico Superior. Houve muitas candidaturas nestes concursos, as vagas foram preenchidas, mas de facto foi necessário fazer este procedimento porque de acordo com a lei são critérios que têm de ser cumpridos, mas foi para preencher dois lugares nos concursos para Assistente Técnico e para Técnico Superior.-----

Quanto ao Orçamento Participativo, quem ganhou foram os Bombeiros Voluntários de Belas. Houve várias candidaturas e a candidatura dos Bombeiros Voluntários de Belas foi a que ganhou e, portanto, a verba foi distribuída aos mesmos e não dava para mais qualquer outro projeto que tivesse sido apresentado.-----

Relativamente ao Centro de Saúde de Belas, já aqui hoje se falou muito sobre o mesmo e ninguém descara, nem ninguém omite que em todo o país existe falta de médicos, falta de profissionais, falta de assistentes operacionais e, portanto, julga que temos de dizer que há avanços e os avanços constituíram a construção, inauguração e funcionamento dos Centros de Saúde onde as pessoas têm condições super modernas e onde são atendidas.-----

Quanto à questão dos médicos, a própria abordou esta questão na Assembleia Municipal, tal como tem sido abordado por todas as forças políticas e o que o nos preocupa é a questão dos médicos e dos recursos humanos. Todos devem saber se estão cientes daquilo que acontece na área da saúde, há muitos concursos que são abertos e não são preenchidos e a Câmara Municipal de Sintra até foi um município que deu um incentivo para os médicos virem para Sintra e, mesmo assim, não se conseguiu.-----

Há aqui outras hipóteses de solução que estão a ser estudadas, mas a verdade é que se calhar, até agora, isso não foi suficiente para cativar os médicos a virem para todos os Centros de Saúde. Há Centros de Saúde que já têm todas as vagas ocupadas, mas há outros que ainda não, como o Centro de Saúde de Belas que ainda não tem e estamos sempre a acompanhar estas situações para que de uma vez por todas seja possível colmatar as falhas.-----

Sabemos que há os médicos permanentes, que há outros que estão em prestação de serviço e que vão colmatando essas falhas, mas a verdade é que nem todos os utentes de Queluz ou de Belas têm médico de família.-----

Relativamente aos graus de execução, a despesa ainda não está atingida, há faturas que estão a chegar, há outras faturas que já foram pagas. No caso dos ossários, já foram construídos e só no próximo trimestre é que será aqui apresentada a despesa com os mesmos e tudo decorre também das despesas que a Junta de Freguesia vai tendo, mas também da receção das faturas que vão surgindo e vamos procedendo ao seu pagamento logo que possível.-----

Isto colide com a questão da proteção ambiental. Se forem ver os mapas e os quadros tem a ver com a questão dos cemitérios, ou seja, a proteção ambiental está na envolvente cemitérios. É a classificação que foi dada em termos orçamentais, mas se forem ver as rubricas, diz respeito a tudo o que tem a ver com construções, ossários, inumações e exumações nos cemitérios.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Quanto aos mercados e feiras de facto ainda não se avançou com a recuperação do Mercado de Belas e daí que o grau de execução seja zero.-----

No que diz respeito à proteção civil, gostava que o senhor Vogal Luís Garcez visse qual é a verba que está na rubrica proteção civil. São 12 mil euros.-----

Questiona se o mesmo sabe o que são esses 12 mil euros e declara que são referentes ao apoio às nossas Associações Humanitárias dos Bombeiros porque é essa a nossa competência e felizmente em Queluz e Belas estamos servidos de duas corporações de bombeiros que em termos de proteção civil, estão na linha da frente nomeadamente agora com a inauguração da nova central nos Bombeiros de Queluz. Vai pedir ao senhor Presidente da Direção que numa próxima Assembleia de Freguesia que seja feita lá, dê a conhecer a todos a central de operações que lá está porque vão ver que é do mais moderno possível e desejamos nós que não venha a ser usada, mas quando tiver de ser usada, há lá um lugar para a Junta de Freguesia que tem uma responsabilidade acrescida nessa matéria. Deseja que isso nunca seja acionado nesses termos e verá que as nossas corporações de bombeiros são das mais bem qualificadas. Aliás, todas as do concelho de Sintra porque são aquelas que prestam serviço por quase todo o país e até a nível internacional.-----

Portanto, nós em termos de plano de emergência e socorro e de prevenção na matéria da proteção civil estamos muito bem servidos. Estão todos os planos em vigor e tudo aquilo que vai sendo feito não só pela Câmara Municipal de Sintra, através do seu serviço municipal de proteção civil, pela federação dos bombeiros e pelo serviço da autoridade nacional, com os Bombeiros de Queluz e Belas e também com as outras sete corporações de bombeiros do concelho de Sintra, vai ver que tudo está pronto, ou seja, temos todas as condições para poder minimamente assegurar.-----

Não sabemos o que é que vem aí, se algum dia acontecer pode ser uma coisa simples de resolver como pode ser uma catástrofe nacional e aí ninguém consegue fazer nada, mas agora também poder comparar este tipo de intervenção que é necessária e vital e nós temos bombeiros que estão devidamente preparados para o efeito, comparar isso e considerar que os apoios que a Junta de Freguesia dá à população mais carenciada são, repetindo as palavras proferidas pelo senhor Vogal “placebas e um rebuçado”, tem alguma dificuldade em encontrar uma palavra para poder comparar o incomparável. Também não consegue compreender como é que alguém pode, desta forma, desvalorizar aquilo que é feito em prol das pessoas que mais necessitam de nós no dia-a-dia.-----

Nunca ninguém disse que íamos resolver os problemas das pessoas porque não conseguimos resolver. Elas próprias muitas vezes também têm de ajudar e há muitas situações em que os próprios não querem ajuda e nós temos de respeitar. Se a pessoa não quiser ser ajudada ninguém a pode obrigar, nem nós nos podemos impor. Agora, que considera que isto é uma caridade, como já aqui tem sido dita, recusa-se a aceitar essa palavra porque caridade é um termo pejorativo, é denegrir a humildade e o direito à vida e ao mínimo de segurança e tranquilidade das pessoas no seu dia-a-dia e da sua própria personalidade.-----

As pessoas não podem ser distinguidas quer tenham condições ou não tenham porque são todas iguais.-----

Relativamente à taxa de execução dos atestados, temos a nossa eterna conversa.-----

Dirigindo-se à senhora Vogal Helena Freitas, declara que a Junta de Freguesia de Queluz e Belas é uma das poucas Juntas de Freguesia do concelho de Sintra que tem dois cemitérios. Tendo dois cemitérios consegue ter alguma receita dos mesmos e dos atestados.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Os valores dos atestados não são excessivos. A verdade é que há situações e, cada vez mais, não sabe se seremos a maior do país nesse aspeto, mas a verdade é que diariamente as nossas funcionárias, sobretudo em Queluz, não têm mãos a medir com a quantidade de pedidos de atestados que surgem. E, muitos deles, já aqui foi referido, em condições que nós consideramos menos claras, mas nesses casos, como também já foi referido, nós tratamos de denunciar junto de quem de direito, mas não podemos, por lei, recusar os atestados às pessoas. Se elas vêm provar com testemunhas ou sem testemunhas que residem na freguesia, não o podemos fazer.-----

Podemos é depois posteriormente denunciar a situação, que é aquilo que nós temos vindo a fazer.-----
A verdade é que nunca aumentámos os atestados desde a última alteração, portanto, eles mantêm-se exatamente nos mesmos valores. Se não fosse nós termos esta capacidade de autonomia e fala dos atestados e das receitas que vêm dos cemitérios, esta Junta de Freguesia como quaisquer outras, mas esta teria maiores dificuldades em ultrapassar situações como tem acontecido nomeadamente com os aumentos dos encargos com equipamentos, com materiais, com o pagamento dos vencimentos, o aumento dos vencimentos legítimo necessário e é necessário ainda que sejam mais reconhecidos, mas a verdade é que foi a Junta de Freguesia que suportou estes encargos todos.-----

Não recebemos nada do governo para compensar estes aumentos salariais e, portanto, não há aqui lucros. Aquilo que nós recebemos de atestados e de receitas dos cemitérios é para pagar as despesas necessárias e fundamentais para o bom funcionamento desta junta nomeadamente mantendo os nossos funcionários porque para nós a prioridade são as pessoas e os nossos funcionários.-----

Portanto, nunca pode faltar dinheiro para pagar os vencimentos dos funcionários, mas também não pode faltar dinheiro para fazer a Ação Social.-----

Não aumentámos os valores das taxas como já referiu e, portanto, estamos numa situação completamente estacionária. Neste momento, os valores das taxas se fossemos fazer a atualização e de acordo com a própria lei que diz que o benefício, custo tem de ser visto anualmente, isso nunca foi feito desde a última alteração e, portanto, estamos até a suportar se calhar alguns encargos administrativos, que se fosse feita uma atualização anual, já não seriam suportados pela Junta e seriam diluídos nos pagamentos dos atestados e outros documentos que são pedidos.-----

Também lhe quer dizer que sempre tivemos alguns pedidos de isenção e ultimamente tem vindo a aumentar os pedidos de isenção de taxas, os quais têm sido concedidos. Ainda hoje assinou dois pedidos.-----

Isto significa que, nós temos este valor de taxas que não tem sido aumentado desde a sua última revisão, mas também temos situações de isenção de taxas porque para isso também não podem olhar para as coisas com um sinal de que venha daí dinheiro para pagarmos os serviços, termos mais um funcionário ou comprar mais um cabaz que o senhor Vogal diz que é um reбуçado, mas um cabaz poder servir para uma família durante um mês porque por vezes há pessoas que não têm ninguém a quem pedir ajuda e ninguém que lhes fie o que quer que seja e, portanto, o reбуçadinho às vezes é um grande reбуçado. Não resolve os problemas de forma alguma, mas ajuda a que a situação possa vir a ser diluída se for apoiada por outras vias e quando as pessoas também querem ser apoiadas.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente ao senhor Vogal João Paulo Silva, julga que no conjunto destas intervenções, apesar de o mesmo não ter colocado questões diretas efetivamente, todas as respostas estiveram associadas à sua intervenção crendo que dessa forma também procurou responder.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) declara que só para retificar alguma má interpretação, a senhora Presidente já o conhece de outras andanças e sabe que a atividade que o próprio tem junto de populações, no país e arredores, tem a ver com ajuda às populações de uma forma voluntária e gratuita.-----

Sendo esta uma Junta que até tem vencimentos, julga que o que quis aqui dizer era que as coisas não são importantes. São com certeza, mas são suficientes? Julga que não.-----

E julga que, uma autarquia como esta Junta de Freguesia não se deveria resumir apenas a dar pequenas ajudas e não procurar soluções.-----

A sua atividade em termos de voluntariado tem muito a ver com isso e de forma gratuita e muitas vezes pessoas que não queriam ser ajudadas, obrigou a que fossem ajudadas porque a lei também prevê isso, quando as pessoas não estão em condições de fazer juízo e de decidir sobre a sua vida.-----

Quanto à questão da proteção civil, não houve qualquer esclarecimento. A senhora Presidente diz que não é da nossa competência, mas depois também diz que a Junta tem responsabilidades acrescidas e depois diz que estamos bem servidos e que está tudo pronto e refere sempre os bombeiros.-----

Qualquer pessoa que tem o mínimo conhecimento do que é a proteção civil e no site da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, das muitas dezenas de agentes de proteção civil, os bombeiros são uns. Há muitos. Não é só bombeiros e não podemos contar só com eles porque apesar de fazerem muitas coisas, não podem fazer milagres e esperemos que nunca aconteça nada. Essa atividade passiva não consegue aceitar talvez por deformação profissional.-----

Efetivamente a Lei 75 que lhe dá competências de primeira responsável à área de proteção civil, que é o único pelouro que a senhora Presidente da Junta não pode delegar. Pode delegar todos menos esses e daí a sua importância.-----

A proteção civil tem a ver com a avaliação de riscos, tem a ver com a preparação das populações para saberem como é que hão-de agir em caso de sinistro.-----

Não se recorda de ter havido um simulacro em Queluz, houve de facto, mas de incêndio. Tem havido algumas demonstrações sobre fogo. Em termos de exercício conjunto de várias entidades de proteção civil, em termos de apoio à população, ensinar a mesma de como se deve comportar e onde é que são as zonas de concentração, nunca houve e nem há sinalética sequer embora seja obrigatória, mas em Queluz não existe, de zonas de concentração de população, mas o próprio foi mais longe.-----

Referiu que efetivamente existem planos municipais e que fazem alguma referência a Queluz e Belas, mas estão completamente incorretos porque carecem dos estudos que têm de ser feitos pela proteção civil de Queluz e que nunca foram feitos. Ao ponto de, como disse, haver as coordenadas do plano de emergência e proteção civil de Sintra que respeita a todos nós porque vivemos cá e pode-nos acontecer.-----

Um acidente ferroviário como houve em Salamanca pode-nos acontecer ou a queda da ponte dos rios, pode-nos acontecer e tudo o que está naquele plano de emergência uma vez que não houve colaboração da Junta

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de Queluz, nem nunca houve estudos em Queluz porque não existe proteção civil em Queluz e diz a senhora Presidente que é a primeira responsável e que veste o colete laranja, mas que a proteção civil que é avisar as populações, formar as populações, fazer simulacros para ver exatamente se estas coisas funcionam porque se virem que há concentração de bens logísticos num cemitério, isto é ridículo.-----

Haver concentrações de pessoas num quintal particular com quinhentos metros quadrados e dizerem que é para quinhentas pessoas à beira de uma linha ferroviária que é onde possivelmente pode acontecer um acidente, aquele plano não tem ponta por onde se lhe pegue no que respeita a Queluz e Belas.-----

É isso que quer dizer, que devia haver uma preocupação da senhora Presidente como primeira e única responsável pela proteção civil, como o próprio disse, é de tal forma importante e tem atribuições que a lei lhe atribui e não é dizer que não é da nossa competência.-----

É sim da nossa competência e mais ano menos ano vai ser obrigatório criar cá uma unidade de emergência de proteção civil. Não basta ir às reuniões e vestir coletes laranja.-----

Essa responsabilidade acrescida, no caso de haver uma catástrofe, é capaz de responder judicialmente como outros autarcas têm respondido pela falta de estudos e pela falta de prevenção. Por isso é obrigatório haver planos porque as coisas acontecem.-----

O que o preocupa é a parte de Queluz-Belas que é onde reside e onde tem as pessoas que votaram no Chega, não há prevenção, não há estudos, não há preocupação em afinar isto e informar a população sobre o que fazer em situações de catástrofe.-----

O que também o preocupa é que o plano está mal, tem incongruências e se a Junta não o viu devia ter visto e preocupa-se com a falta de formação e falta de simulacros e instrução à população para saberem o que é que devem fazer perante uma catástrofe da qual não existem estudos em Queluz.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa ao ponto **4** da Ordem de **Trabalhos** **“Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião”** e dá a palavra ao Vogal João Pacheco.-----

O Vogal João Pacheco (PSD) começa por agradecer à Irmã Paula pela sua apresentação porque tem a sua avó em casa com alguma demência e certamente num futuro próximo infelizmente poderá vir a ser utente da Casa de Saúde da Idanha.-----

Esta sua avó tem um ditado que diz “Saudade é recordação da mocidade perdida, às vezes não é da idade, é dos desgostos da vida” e o próprio sente que muitas das coisas que às vezes se passam nesta assembleia tem muito a ver com isso. Utilizamos muitas vezes como armas de arremesso, recuos e avanços que certamente poderão ser resolvidas nesta geração, mas que se calhar nunca há muita preocupação para se pensar num futuro mais longínquo.-----

Gostaria de falar sobre a represa da Fonteira, não sabe se estão familiarizados, que é na mata de Belas. A mata que está dividida neste momento com uma outra entidade privada, a qual conhece bem porque é morador. Acontece que essa represa encontra-se em muito mau estado, passou por lá na semana passada e tínhamos desde latas de refrigerantes, detritos de animais, sacos de plástico, ou seja, tornando-se num ambiente degradado.-----

Julga que deveria ser competência da Junta poder vir a resolver este problema o mais rápido possível.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Por último, gostaria de reforçar este ponto e refere que a primeira vez que interveio nesta assembleia falou sobre a questão do tráfego na Avenida Miguel Bombarda. Entende que se calhar não é competência da Junta, mas ainda há pouco estava a ouvir o Vogal do Chega a falar sobre catástrofes, e para si o que se passa naquela avenida, todos os dias, é uma verdadeira catástrofe. Existe uma alta probabilidade de haver atropelamentos ligeiros, muitos acidentes, trânsito e julga que enquanto não se resolver verdadeiramente esse problema que considera que seja uma verdadeira catástrofe, solicita então à Junta que reforce junto da Câmara para que de uma vez por todas possa resolver aquele problema, reverter o fluxo do trânsito, impedir que os carros fiquem parados durante muito tempo em estacionamento paralelo.-----
Já que a Câmara se calhar não está tão preocupada com essas coisas, se a Junta poderia então reforçar essa questão.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----
O Vogal João Paulo Silva (PS) declara querer fazer um pequeno alerta. Há relativamente poucos anos houve uma alteração do trânsito nomeadamente na parte oriental de Queluz, no Casal das Quintelas.-----
O Casal das Quintelas tem por obrigatoriedade contornar todo o bloco habitacional, sendo que a Rua Padre Alberto Neto Simões Dias que é exatamente onde mora, tem dois sentidos sendo que um sentido é meramente exclusivo para transportes públicos e veículos de emergência.-----
O que se observa é que os condutores não respeitam o sinal até porque este, por vezes, está escondido com a ramagem das árvores e isso até pode ser um alibi, mas dar a volta ao quarteirão parece ser muito complicado para alguns condutores e vão por ali acima.-----
A entrada de trânsito naquela rua faz-se através de uma travessa, o que faz com que os carros para fazerem a curva por vezes saem um pouco fora de mão, o que já originou acidentes, mas quando os infratores passam o sinal de sentido proibido, aceleram por ali fora, não vá a polícia aparecer. Ali perto há a existência de uma escola técnico-profissional, a Gustave Eiffel e aquela zona está sempre cheia de miúdos e aí pode haver realmente uma desgraça.-----
Quer fazer este alerta e não sabe se a senhora Presidente consegue de alguma forma sensibilizar o comando da PSP nesse sentido.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----
A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que relativamente à questão abordada pelo senhor João Paulo Silva da Rua Padre Alberto Neto diz respeito reiterado do cumprimento do sinal. Quanto à questão das árvores, tentaremos através dos nossos recursos, resolver essa situação, mas a verdade é que é uma zona que se encontra mesmo ao lado da PSP e, portanto, os senhores agentes da autoridade poderiam sair um bocadinho da esquadra e sabe que saem porque se cruza muitas vezes com eles na rua, e era a questão de haver ali uma outra intervenção mais direta neste local porque já tem assistido a situações dessas e cada vez é mais gritante. Irá falar com a PSP no sentido de ver se conseguem colmatar esta situação.-----
Relativamente ao senhor Vogal João Pacheco, vão ver a questão da represa e não sendo da nossa competência, vão analisar e ver sendo que a sua recuperação também estará integrada no âmbito do

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

crescimento do parque florestal que é por fases e, portanto, há-de chegar também à fase de requalificação por completo da represa.-----

Quanto à Avenida Miguel Bombarda, é uma questão de fiscalização e intervenção da polícia, alterações no sentido de trânsito ali é difícil criar outras soluções, mas sabemos perfeitamente e muitas vezes também alertamos porque há estacionamento abusivos, inclusive, para além de outro tipo de infrações naquele local.-----

Estamos atentos e pode ser que na próxima assembleia ou numa próxima oportunidade possa dar informações mais concretas ao senhor Vogal.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) cumprimenta todos os vogais e declara querer começar por comentar que foi importante esta apresentação dada pela Casa de Saúde da Idanha. Não foi muito simpático da parte da Presidente da Junta dizer que os membros da assembleia não conhecem e tiveram oportunidade de conhecer. O próprio particularmente conhece com a profundidade que foi apresentada, não tanto, mas praticamente todas as valências e o que é que faz esta casa e deve dizer que considera um trabalho extraordinário e excepcional. Para além do mais, do ponto de vista científico e do ponto de vista humano também, mas do ponto de vista técnico-científico é de facto de um valor extraordinário que temos de reconhecer.-----

Gostaria que a senhora Presidente tivesse referido todos os assuntos que foram levantados na última assembleia pelos habitantes da Serra da Silveira, os problemas que dizem respeito à limpeza, sarjetas e, não só, continuam a existir problemas que exigem manutenção de passeios e do espaço público, ficaram sem saber se efetivamente, conforme foi referido pela senhora Presidente, que ia tratar do assunto ou procurar resolver, ficaram sem saber se de facto foi efetuada alguma solução ou não.-----

Aliás, isto começa a ser um pouco o hábito na Assembleia de Freguesia que tem sido bastante desprezada conforme já foi referido. Se virmos o que está no documento da apresentação, é dito que a inauguração do Centro de Saúde de Belas foi feita com todas as entidades da freguesia ativas e importantes e afinal esta assembleia foi completamente posta de lado. Ultimamente isso tem sido uma prática sistemática desta Junta de Freguesia, pôr sempre a assembleia de lado e não a considerar como um órgão importante.-----

O assunto que quer levantar diz respeito à segurança pedonal na nossa zona. Existe a necessidade de serem feitas pinturas das passadeiras e existe genericamente, nalguns casos não tanto, mas há casos em que está sumido e existem também dificuldades na sinalização vertical de algumas passadeiras, só para recordar um dos casos que tem levantado, na Avenida Elias Garcia, em frente ao número 25, duas paragens de autocarro e há uma passadeira que é atravessada por muita gente e que não está sinalizada verticalmente.-----

Ainda também o assunto que diz respeito à falta do passeio, na calçada da Bica da Costa, entre a Avenida Miguel Bombarda e a Rua Luís Simões, estão cinco prédios que devem envolver mais de cem pessoas, para além das outras que vão para o lado da Rua Luís Simões e para o Pendão e na realidade não há passeio e a valeta é usada como local de estacionamento.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Isto é um problema que vem desde a obra da estrada de Queluz para Belas que o próprio levantou na Assembleia de Freguesia e disseram que ia ser feito e que estava com certeza no projeto, mas na realidade é uma questão grave. Passam carrinhos de bebés, pessoas idosas e a situação mantém-se.-----

Isto são dois casos, mas há mais. Se calhar na próxima assembleia têm de apresentar uma moção em nome da bancada para que consigam começar a ver resultados.-----

Julga que o papel da Junta é pressionar também as outras entidades nomeadamente a Câmara ou outras entidades que digam respeito e informar que pressionou porque isto tem de ser público. Muitas vezes o governo e as câmaras só atuam depois de sentirem pressão.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que as questões que foram colocadas pelo senhor Vogal Paulo Mourão são daquelas questões que constam daquele relatório de 140 folhas que alguém criticou porque estão lá patentes todas as situações idênticas que são resolvidas pela Junta de Freguesia.-----

O senhor Vogal Paulo Mourão tocou em assuntos que dizem diretamente respeito no dia-a-dia às pessoas e, portanto, são essas que constam daquele relatório que é um pouco desvalorizado porque são 140 folhas, mas de qualquer das formas, só vem aqui para dizer ao mesmo que ouviu mal porque não foi a própria, enquanto Presidente de Junta, na sua intervenção, que falou na falta de convites para a inauguração do Centro de Saúde de Belas e que os elementos da Assembleia de Freguesia não tinham sido convidados. Nem sequer abordou essa questão e por isso só vem referir que o mesmo disse uma inverdade porque a própria nem falou nisso.-----

Aliás, esta é uma iniciativa da Câmara Municipal de Sintra, portanto, a Junta de Freguesia não tem de fazer convites a nenhuma iniciativa da mesma e aquilo é aberto a toda a população, a partir do momento em que todos nós temos conhecimento de que vai haver esta intervenção.-----

O Presidente da Mesa passa à leitura da ata em minuta, dando a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para o efeito.-----

Após a respetiva leitura, o Presidente da Mesa coloca a ata em minuta a votação.-----

Votação: A favor: 19 (PS – 8; PSD – 2; CDU – 3, CDS – 1; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

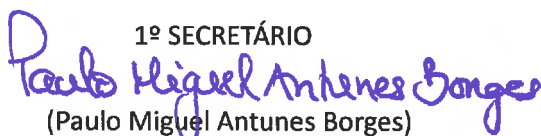
A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

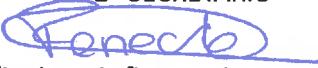
Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, Paulo Miguel Antunes Borges, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS



(Manuel de Campos Frederico)

1º SECRETÁRIO

(Paulo Miguel Antunes Borges)

2º SECRETÁRIO

(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)



**ELEITOS DO PSD NA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE Queluz-Belas**

Anexo 2

RECOMENDAÇÃO

Pela simplificação do processo do licenciamento de eventos populares

Considerando que:

- a) O movimento associativo popular, denominado de coletividades ou comissão de festas, assenta na reunião de um conjunto de pessoas que se propõem desenvolverem determinados objetivos em prol da sua população, abrangendo as áreas da cultura, do recreio e do desporto, desenvolvendo as suas atividades sem fins lucrativos;
- b) Os serviços prestados por estas coletividades ou comissão de festas é um serviço público, que deve ser incentivado e preservado, porque traduzem a essência de cada terra e das suas gentes;
- c) A organização destas coletividades e comissões de festas é feita por elementos amadores, que trabalham por carolice, motivados pela defesa e desenvolvimento das suas terras, preocupados em trazer às suas gentes atividades desportivas, culturais e recreativas;
- d) Por causa do amadorismo destes elementos e da constante alteração dos mesmos, que em muitas coletividades são eleitos para mandatos de apenas um ano, há um grande desconhecimento da forma de licenciamento das atividades desenvolvidas, implicando que muitas vezes são realizados eventos que não estão devidamente licenciados, o que pode implicar não só a aplicação de coimas, como também e em caso de sinistros, a existência responsabilidades e encargos desnecessários para os seus organizadores,
- e) A entidade responsável pelo licenciamento deste tipo de eventos populares é a Camara Municipal;
- f) Atualmente o processo de licenciamento destes eventos populares, como festas, bailes, garraiadadas, corridas, passeios, torneios desportivos, procissões, atividades ao ar livre, etc... é um processo complexo, que implica um serie de diferentes formulários, autorizações de várias entidades, pagamento de taxas a entidades externas, declarações de seguros e um sem numero de pareceres para que se possam realizar essas atividades de natureza popular e finalizando todo o processo, tem de haver ainda um pedido de isenção das taxas municipais, para que pelos menos estas não se paguem.



**ELEITOS DO PSD NA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE Queluz-Belas**

Com base nos considerandos a Assembleia de Freguesia de Queluz-Belas recomenda que seja implementado pelos serviços da Câmara Municipal de Sintra, um sistema simples, inspirado no Licenciamento Zero, que trate de todo o licenciamento das atividades desenvolvidas pelas associações sem fins lucrativos de cariz cultural, recreativo ou desportivo, num único balcão que coloque à disposição das coletividades toda a documentação e procedimentos necessários para o correto licenciamento das atividades desenvolvidas e com interligação a outras entidades intervenientes no procedimento, nomeadamente GNR, PSP ou Sociedade Portuguesa de Autores entre outras, tornando o processo ágil, rápido e homogéneo.

Caso esta recomendação seja aprovada, a mesma deverá ser remetida para a Câmara Municipal de Sintra (Presidência e todos os Vereadores), todos os Grupos Municipais com assento na Assembleia Municipal de Sintra, bem como, a todas as coletividades/associações da Freguesia.

Idanha, 29 de setembro de 2023

Os eleitos na Assembleia de Freguesia do PSD



Moção

Exigir do Governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação

A habitação é hoje uma preocupação de milhões de portugueses e muitos milhares no município de Sintra, seja de quem tem casa arrendada e se vê confrontado com aumentos de renda ou risco de despejo, seja de quem tem um crédito à habitação e vê a prestação aumentar para valores incomportáveis, seja ainda de quem não tem acesso à habitação porque não consegue encontrar uma casa com condições dignas para viver e que possa pagar.

Os problemas da habitação assumem uma dimensão tão vasta que exigem medidas que travem a dinâmica especulativa a que está submetida e que recentrem no Estado a responsabilidade e os meios de um vasto programa de habitação de promoção pública. Medidas que precisam de enfrentar os interesses dos fundos imobiliários e a usura do capital financeiro, em particular da Banca, que, para além de especular com os valores das habitações, acumula lucros imensos à sombra do aumento das taxas de juro e das dificuldades de centenas de milhar de famílias. Medidas que para lá das respostas mais imediatas e inadiáveis garantam uma resposta pública eficaz e indispensável à regulação do sector.

Estas medidas são urgentes e necessárias e a pressão da população para que sejam tomadas são cada vez mais evidentes: exige-se um forte investimento público na habitação, a regulação do sector do arrendamento e a intervenção sobre o crédito à habitação. Não basta criar ilusões em torno dos milhões do PRR. Não é sério praticar a desresponsabilização do Estado através de acordos de colaboração com os municípios, procurando remeter para estes a solução de um problema que precisa de uma resposta coerente e eficaz em todo o território nacional.

Sem prejuízo do papel que o Poder Local, e em particular os municípios, são chamados a assumir,

nos quais se observa uma real vontade de aumentar a oferta pública de habitação, a dimensão do problema da Habitação é inseparável da assunção pelo Estado das responsabilidades que lhe cabem designadamente na promoção de oferta pública por via de um robusto investimento que se mantém ausente ano após ano.

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida no dia 29 de Setembro de 2023, delibera:

1. Reclamar junto do Governo a adoção de medidas que permitam enfrentar o aumento insuportável das prestações com aquisição de habitação própria, impondo a redução do valor das prestações, assegurando que os bancos suportam com os seus lucros o aumento das taxas de juro, a par da implementação de uma moratória que isente de pagamento a parcela de capital;
2. Exigir do Governo uma intervenção visando a descida do valor das rendas, incentivando o apoio às famílias, bem como, o alargamento da duração mínima e a estabilidade dos contratos;
3. Exigir do Governo as ações necessárias à concretização da resposta ao levantamento de carências habitacionais inscritas na Estratégia Local de Habitação do município, mobilizando os recursos financeiros correspondentes;
4. Apelar à participação da população nas ações convocadas em defesa do direito à Habitação.